

UM INCENTIVO À LEITURA E À PRODUÇÃO TEXTUAL ATRAVÉS DO BOLETIM INFORMATIVO DE LETRAS- BIL

Zélia R. Nolasco dos S. FREIRE (UEMS/FUNDECT)¹

RESUMO: Esse projeto visa estabelecer o intercâmbio entre a Universidade, isto é, o Curso de Letras, os alunos do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino e professores da área de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Trata-se de um incentivo à leitura e produção textual através da publicação que tem a interdisciplinaridade como ponto principal e é um espaço voltado para que os alunos dos Cursos de Letras da UEMS se constituam como autores, internalizando os prazeres e as exigências de um labor específico, o da produção textual. Além de oportunizar o contato com o jornal, tanto na etapa de produção/elaboração, quanto da leitura e da avaliação do jornal como produto final. Em primeiro lugar, enfatizam-se todas as partes de um jornal, das manchetes aos suplementos, da economia à cultura, da política ao cotidiano. Em segundo lugar, após os alunos dominarem o formato de produção, eles são direcionados à elaboração de um jornal do Curso de Letras da UEMS. A elaboração e produção do jornal dar-se-á, inicialmente de forma *on line* e pretende-se após a segunda ou terceira edição disponibilizá-lo impresso. Visto que, a elaboração de um jornal por parte dos acadêmicos servirá como laboratório para a produção escrita e leitura de vários tipos de textos. Além de contribuir para a formação de cidadãos compromissados, ele prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade. E, ainda, auxilia na formação geral do aluno, sua cultura e suas capacidades intelectuais. O aluno terá contato com uma norma padrão escrita que sirva de ponto de referência para a correção na produção de textos e servirá desse modo como mediador entre a universidade, Curso de Letras e o mundo, isto é, mercado de trabalho. Conforme Maria Alice Faria, o jornal se transforma em uma ponte entre os conteúdos teóricos dos programas escolares e a realidade. (FARIA, p. 12,2001).

PALAVRAS-CHAVE: Jornal de letras. Linguagem. (Re)escrita. Produção textual. Leitura.

Boletim Informativo de Letras – O que é?

O Boletim Informativo de Letras é um projeto que servirá como laboratório de linguagens para os alunos do Curso de Letras da UEMS e para os alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio das Escolas Presidente Vargas e Vilmar Vieira

¹ Docente UEMS; E-mail: zelianolasco@uems.br

de Matos da Rede Estadual de Ensino do Município de Dourados, como meio de interação entre os acadêmicos, futuros professores e o mercado de trabalho. Esse projeto justifica-se pela necessidade de oportunizar aos nossos acadêmicos e aos alunos do Ensino Médio das Escolas selecionadas: Presidente Vargas e Vilmar Vieira de Matos, atividades práticas direcionadas, isto é, produzir textos escritos com determinada finalidade. Visto que, a elaboração de um jornal por parte dos acadêmicos servirá como laboratório para a produção escrita e leitura de vários tipos de textos. Além de contribuir para a formação de cidadãos comprometidos, ele prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade. E, ainda, auxilia na formação geral do aluno, aumenta sua cultura e suas capacidades intelectuais. O aluno terá contato com uma norma padrão escrita que sirva de ponto de referência para a correção na produção de textos e servirá desse modo como mediador entre a universidade, Curso de Letras e o mundo, isto é, o mercado de trabalho.

Conforme Maria Alice Faria, o jornal se transforma em uma ponte entre os conteúdos teóricos dos programas escolares e a realidade. (FARIA, p. 12,2001). Por essa perspectiva, o presente projeto tem também a finalidade de divulgar o Curso de Letras aos alunos do III Ano do Ensino Médio da Rede Estadual de Educação da nossa cidade. Mostrando, assim, as atividades realizadas, os projetos em andamento e também os eventos da área de Letras. Desse modo, servirá como um elo entre o futuro profissional e o campo de trabalho no qual ele atuará.

Além de servir como meio de divulgação dos trabalhos acadêmicos, isto é, daquilo que é trabalhado na Universidade e os alunos do Ensino Médio e professores da Rede Estadual de Ensino.

Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica deste projeto tem como suporte o escritor João Wanderley Geraldi com as obras: *O texto na sala de aula* (1984) e *Portos de passagem* (1991), nas quais o autor nos convida à reflexão e a um (re) dimensionamento das atividades de sala de aula. Concebendo a linguagem como um lugar de interação, onde sujeitos se constituem pelo processo de

interlocução, propõem-se para o ensino da língua portuguesa atividades baseadas em três práticas interligadas: - leitura de textos; produção de textos e análise linguística.

Segundo Geraldi (2002), tais práticas têm dois objetivos: tentar ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o domínio da língua padrão em suas modalidades oral e escrita.

Atentar-se-á para a proposta do Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino/MS na qual afirma que a escola vinculada à sociedade precisa ser crítica, democrática e de qualidade, preocupar-se com as desigualdades de seus educandos. Assim sendo, deve estar aberta ao novo e adequar-se às exigências, desafios e expectativas, transcendendo as convencionais. Neste contexto o educador/professor se insere na sociedade como elemento participativo, atuante, capaz de exercer papel ético e político, face às crescentes mudanças de todas as esferas sociais.

Destaca-se ainda que o domínio da Língua é fundamental para a participação social e efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimentos. A interação social, somada à prática da leitura e da escrita, possibilita a constituição de sujeitos letrados e com opinião crítica a respeito do mundo em que vive.

Objetivos propostos

Criar um espaço para o debate crítico entre a Graduação (Projetos de Pesquisa, Bolsista PIBIC/CNPQ e Bolsistas Extensionistas) e a pós-graduação 'lato sensu' da UEMS; Fomentar a Pesquisa, o Ensino e Extensão entre os acadêmicos de Letras; Contribuir para a melhoria da leitura e da escrita dos alunos do Curso de Letras e da Rede Estadual de Ensino; Proporcionar ao acadêmico de letras e ao aluno do Ensino Médio o domínio dos conhecimentos e habilidades conexos à língua portuguesa, de modo que aprenda a escrever enquanto sujeito de seu texto, personagem central de sua fala; Ultrapassar, apesar dos limites da escola, a artificialidade que se institui na sala de aula quanto ao uso da linguagem; Possibilitar, pelo uso não artificial da linguagem, o

domínio da língua padrão em suas modalidades oral e escrita; Proporcionar ao acadêmico de Letras a oportunidade de interagir com alunos e professores da rede pública de ensino.

Metodologia e Avaliação

A metodologia seguirá os seguintes passos: seleção de um grupo de alunos incluindo os dois Cursos de Letras (Português/Espanhol/Inglês) para produção, organização e distribuição do jornal; Esses alunos deverão, preferencialmente, ser um de cada série do Curso de Letras; Os alunos da EEPV serão selecionados pela Coordenadora juntamente com as professoras das disciplinas de Língua Portuguesa; Cada aluno ficará responsável por divulgar, recolher e selecionar o material para publicação em sua série; No total serão 08 alunos: 02 da 1ª série; outros 02 da 2ª série; outros 02 da 3ª série e outros 02 da 4ª série, isto é, do Espanhol e do Inglês.

Como o público será constituído por acadêmicos dos Cursos de Letras, e alunos do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, será distribuído a cada final de ano letivo um formulário no qual serão avaliados os números editados. Destacando sua periodicidade, importância dos temas divulgados, qualidade de produção entre outros itens a serem levantados pelo grupo. A avaliação pela equipe de execução será no sentido de verificação se os objetivos propostos foram ou não atingidos. Logo, efetuar-se-ão reuniões periódicas para essa finalidade. A avaliação ocorrerá através de questionários e auto avaliação distribuído entre os alunos dos cursos; e a principal avaliação será o jornal impresso ou *on line* produzido pelos alunos. Logo a avaliação deverá permear o processo ensino - aprendizagem por parte dos mesmos, o que será realizado através de um questionário de avaliação pelos componentes do projeto de extensão.

Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

A relação Ensino, pesquisa e extensão está garantida, pois o jornal servirá de laboratório de escrita e produção de textos e ainda, servirá de meio de divulgação dos projetos e pesquisas desenvolvidas pelos alunos e professores do Curso de Letras. Além de promover concursos literários, possibilitando

assim a inserção do aluno na pesquisa, no ensino e na extensão. Visto que as atividades contempladas serão voltadas para proporcionar a interação entre a teoria e a prática do futuro profissional, neste caso, do futuro professor.

A disciplina de literatura contribui para o ensino de leitura

Entra ano e sai ano e as pessoas não se dão conta de que não há mais espaço para o amorismo nas coisas cruciais à vida em sociedade. Não é mais permitido ao indivíduo errar em algo tão primário. Principalmente, em um momento no qual as pessoas estão impacientes e descrentes com quase tudo. E, aqui, entram os Governos, os representantes políticos, aqueles que agem somente pensando nos próprios interesses. Tudo indica que foi o que aconteceu quando a Secretaria de Educação do Estado de MS – SED retirou a disciplina de Literatura da Grade Curricular do Ensino Médio. Decisão arbitrária e unilateral, já que não consultaram os profissionais da Área. Não deram uma justificativa e sem “consulta aos Universitários” da UEMS, da UFGD e da UFMS, para ficar somente com as Instituições públicas. Todas ofertam Cursos de Bacharelado e Licenciatura na Área de Letras/Literatura, Cursos de Especialização *Lato Sensu*, Pós Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado) e alguns ProfLetras.

Esses Cursos e Programas são divididos em português e literatura e têm suas demandas de pesquisa, Pibic, Pibex, Pibid, capacitação, eventos, publicações e muito mais que não é possível relacionar aqui. Enfatizamos que os profissionais que atuam na área passaram anos se capacitando, estudando e se dedicando. Não ousa acreditar que essa decisão tenha sido pelo fato dos administradores desconhecerem a importância da literatura para a formação do ser humano, por hora, quero acreditar que seja um equívoco ocorrido devido à pressa com a qual foi executada e que essa Administração irá revê-la.

Sem falar no descaso com o qual todos esses profissionais da Literatura foram tratados. Já que muitos profissionais foram lotados na disciplina de Língua Portuguesa, enquanto outros tiveram que se lotar em várias escolas para fechar a carga horária e outros estão sem lotação definida. A partir de agora, terão que se dedicar à outra área que não a sua, deixando de lado anos de estudo e de preparo. Professores que fizeram um concurso no Estado para

Literatura, do nada, terão que mudar sua área de atuação para Língua Portuguesa. Nós, MS, já convivemos com o desmembramento dessas disciplinas há quase vinte anos, o que foi e é um avanço para o ensino e para a formação do indivíduo. Não podemos ter como parâmetro, Estados que não evoluíram e mantiveram as duas juntas. Temos que nos aproximar dos bons exemplos.

Estão se referindo à exclusão da disciplina de Literatura da Grade Curricular como uma reestruturação, o que é um erro. Isso é na verdade uma “desestruturação”, uma estratégia de enxugamento da máquina pública. Já que é perceptível o espírito reducionista do investimento em Educação por parte desse Governo. Já vivenciamos algo parecido anos atrás quando retirou a autonomia financeira da UEMS na calada da noite, tal qual fazem agora com a retirada da disciplina de literatura.

Será que não percebem que essa decisão interfere sobremaneira na estrutura acadêmica da Área de Letras das Universidades UEMS, UFGD, UFMS, etc. e causará prejuízos imensuráveis na formação educacional e cultural de nossos alunos enquanto seres humanos críticos. Isso se tornou uma tragédia vivenciada por professores que investiram em formação anos a fio. Professores que dedicaram e dedicam uma vida à sua profissão. Como dizia Émile Zola (1840-1902) “Os governos suspeitam da literatura porque é uma força que lhes escapa”, por isso a querem bem longe da formação dos nossos alunos. Lógico, preferem indivíduos apáticos, sem criticidade e que se deixam servir como massas de manobras. Aliás, possuem conhecimento de que a disciplina de literatura interfere muito sobre o ensino de leitura, mas, não se importam. Já que para uma boa parcela dos administradores públicos quanto mais a população for ignorante melhor será para eles, pois, mais facilmente, servirá como massa de manobra.

Desse modo, oriento alunos de Letras, bem como professores de escolas da Rede Estadual e Municipal de Ensino da cidade de Dourados como forma de instrumentalizá-los no processo ensino-aprendizagem quanto à inserção de conteúdos-programáticos que expressam a literatura e cultura regionais, vinculando-os aos demais conteúdos previstos com uma prática educacional orientada. Considerei, sobretudo, o fato de a literatura sul-mato-grossense

ainda estar carente de organização e orientação de suas tendências criativas. Apesar da existência de alguns estudos nessa linha, é considerável o número de escritores importantes que ainda não foram estudados como merecem.

Porém, devo registrar que em 2016, o Governo do Estado do MS, retirou a disciplina de literatura da Grade Curricular do Ensino Médio. Como dizia Émile Zola (1840-1902) “Os governos suspeitam da literatura porque é uma força que lhes escapa”, por isso a querem bem longe da formação dos nossos alunos.

Segundo Walter Mignolo, teórico do pós-colonialismo na América Latina, em “Histórias locais/Projetos globais”(2003), existe uma necessidade de “remapear a nova ordem mundial [que] implica remapear as culturas do conhecimento acadêmico e os “loci” acadêmico de enunciação em função dos quais se mapeou o mundo” (MIGNOLO, 2003, p.418). Em se tratando da literatura e das artes sul-mato-grossenses encontramos representações profundas da identidade cultural do nosso Estado. Justamente, por ser um referencial de nosso lugar de enunciação e de pertencimento, um composto cultural híbrido.

A posição geográfica do Estado de Mato Grosso do Sul, favorecida pelas fronteiras com a Bolívia e o Paraguai, demanda a ampliação de pesquisas linguísticas e literárias. Nessas regiões de fronteira, o bilinguismo e o multilinguismo são fenômenos comuns e pouco estudados. Situações privilegiadas como a do encontro de três línguas – português, espanhol e guarani – configuram um verdadeiro laboratório natural de linguagem, uma riqueza linguística relativamente inexplorada. A demarcação de nossa fronteira geográfica é resultado de uma guerra sem medidas, alguns historiadores dizem que a Guerra do Paraguai foi brutal e desnecessária. Observa-se que os conflitos permanecem como uma das principais marcas de toda a região de fronteira. Como bem enfatizado na música “Sonhos Guaranis” de Almir Sater e Paulo Simões, “Mato Grosso espera esquecer quem dera o som dos fuzis/se não fosse a guerra quem sabe hoje era um outro país”. Desse episódio sangrento, Alfredo D’Escragnolle Taunay, ou melhor, o Visconde de Taunay, que acompanhava a Força Expedicionária do Mato Grosso extraiu matéria para a publicação do livro *A Retirada da Laguna*. Publicou também o romance *Inocência* (1872), obra que se tornou romance símbolo do Estado em 04 de julho de 2007, através da Lei nº 3.390.

É importante enfatizar que a literatura no mesmo instante em que registra uma cultura, contribui para sua determinação e autoafirmação. Isso, se levarmos em consideração o que Confúcio escreveu quatro séculos antes de Cristo sobre cultura: “A natureza dos homens é a mesma, são os seus hábitos que os mantêm separados”. Desse modo, é possível detectar que assim como os hábitos separam os homens, eles, quando compartilhados também os aproximam.

REFERÊNCIAS

FARIA, M. A. **Como usar o jornal na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

GERALDI, J.W.(Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

_____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MURRIE, Zuleika de Felice (Org.) **O ensino de português** (Do 1º Grau à Universidade) 4. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

PAULINO, G. **Tipos de texto, modos de leitura**. Graça Paulino...[et al.]. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001. (Educador em formação).

SILVA, E. T. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

ZILBERMAN, R. (Org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.